**As experiências do Colégio Estadual Mané Ventura com o Projeto Nós Propomos! Goiás entre os anos de 2020 e 2021[[1]](#footnote-2)**

Alexsander Batista e Silva[[2]](#footnote-3)

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Camila Alves Duarte[[3]](#footnote-4)

Universidade Federal de Goiás - UFG

Eva Vieira dos Santos Cardoso[[4]](#footnote-5)

Secretaria de Estado de Educação – SEDUC-GO

**Resumo**

Neste trabalho apresentaremos as experiências do Colégio Estadual Mané Ventura, situado em Aparecida de Goiânia – Goiás/Brasil, com o projeto Nós Propomos! Goiás. A pesquisa centrou-se na aplicação da metodologia do Nós Propomos! nos 9º anos da escola entre os anos de 2020 e 2021, na qual os alunos foram orientados a desenvolverem investigações sobre os problemas locais, analisando-os e propondo soluções. Com a realização da pesquisa pode-se observar que os percursos trilhados na execução das atividades do projeto constituíram-se em um terreno fértil que possibilitou aos estudantes a reflexão sobre a realidade socioambiental dos seus espaços de vivência.

**Palavras-Chave:** Cidadania; Pensamento geográfico; Realidade socioambiental dos alunos.

 **Introdução**

O projeto Nós Propomos! Goiás tem o intuito de construir propostas de mediação didática em escolas públicas do estado de Goiás, realizando um trabalho colaborativo entre a universidade e a instituição escolar. Seu objetivo final é compreender a relevância da metodologia aplicada do projeto para o desenvolvimento do conhecimento geográfico e de atitudes cidadãs pelos alunos, sob a mediação didática de seus respectivos professores em colaboração com a universidade.

Sobre a perspectiva metodológica, optou-se por uma abordagem qualitativa, mais especificamente na pesquisa colaborativa, por essa abordagem possibilitar uma análise detalhada de diversos pontos que envolvem o objeto de estudo. Sendo assim, buscou-se um enfoque descritivo e interpretativo; uma articulação entre teoria e prática; uma valorização do processo e não apenas os resultados finais do projeto; um maior contato com os sujeitos participantes da pesquisa; uma inserção no seu cotidiano.

Assenta-se na discussão científica sobre o papel e as possibilidades da escola na formação de conceitos próprios de um modo de pensar geográfico, de modo articulado a uma perspectiva cidadã. Atuar no desenvolvimento de raciocínios, habilidades e competências dos alunos fundamentados em conceitos científicos, com a intenção de formar cidadãos capazes de compreender e atuar no mundo em que vivem, é a principal tarefa e ao mesmo tempo o grande desafio das instituições escolares públicas.

Neste artigo, apresentaremos as experiências do Colégio Estadual Mané Ventura com a aplicação da metodologia do projeto Nós Propomos! Goiás. Experiências essas englobando o trabalho desenvolvido pela escola, no âmbito do projeto, nas edições de 2020 e 2021. O núcleo dessa proposta de pesquisa centrou-se na aplicação da metodologia do Nós Propomos!, na qual os alunos foram orientados a desenvolverem investigações sobre os problemas locais, analisando-os e propondo soluções. O trabalho dos escolares foi encaminhado a partir da seguinte estrutura: problematização da realidade; identificação dos problemas locais; pesquisa bibliográfica e documental em diferentes fontes; realização de trabalho de campo; proposição de possíveis soluções; sistematização de todo o processo investigativo em um artigo, além da apresentação dos resultados no Seminário de Encerramento do projeto Nós Propomos! Goiás.

Objetiva-se com este artigo tratar do processo de realização do projeto Nós Propomos! Goiás no Colégio Estadual Mané Ventura com foco no Ensino Fundamental. O trabalho segue estruturado em dois tópicos. No primeiro, serão apontadas as características gerais do Nós Propomos! Goiás. O segundo apresenta o processo de realização do projeto no Colégio Estadual Mané Ventura em Aparecida de Goiânia.

**Nós Propomos! Goiás, ensino de Geografia e cidadania**

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica foi idealizado pelo Professor Doutor Sérgio Claudino, nos idos do ano de 2011, no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-ULisboa. Com o passar dos anos, o projeto foi se expandindo em território português desde Lisboa e passa a ser implementado em todas as partes do país. Logo passou a ser reconhecido internacionalmente pela originalidade, inovação e pelos resultados obtidos com o envolvimento de escolas, estudantes e da comunidade local. A partir de então, inicia-se sua fase de internacionalização.

O Brasil, no ano de 2014, foi o primeiro país a adotar o projeto para além das terras portuguesas. Atualmente, o Nós Propomos! é realizado em vários estados e no Distrito Federal, em todas as regiões do país. Para além de Portugal e do Brasil, o projeto tem sido desenvolvido em pelo menos mais cinco países: Espanha, Moçambique, Perú, Colômbia e México.

Segundo Claudino e Coscurão, o Projeto Nós Propomos! tem com elemento central desafiar os alunos a “identificarem problemas locais que lhes são relevantes, a realizarem trabalho de campo sobre os mesmos e a apresentarem propostas de intervenção/ação comunitária, que depois partilham com a mesma comunidade, numa assumida perspectiva de formação cidadã.” (2019, p. 8)

Para cumprir essa tarefa, o projeto orienta os docentes a problematizarem as práticas sociais cotidianas dos alunos, usando como referência sua dimensão espacial. Nessa perspectiva, reconhecem-se ainda os seguintes direcionamentos teóricos: o construtivismo como atitude básica da prática de ensino; a geografia do aluno como referência do conhecimento construído na escola; a seleção de conceitos geográficos para estruturar os conteúdos; a definição de conteúdos procedimentais e valorativos para a orientação de ações, atitudes e comportamentos socioespaciais.

No ano de 2017, aconteceram as primeiras reuniões de planejamento do Projeto Nós Propomos! Goiás, o qual veio a se efetivar em um ciclo inicial de atividades no ano seguinte em quatro escolas. Nessa primeira edição do projeto, foi utilizada a metodologia já consagrada do Nós Propomos!, em que os alunos da educação básica, sob a orientação de seus professores e de docentes da universidade desenvolveram um projeto de investigação, no qual elegem um problema local, analisam suas causas com base no conhecimento sistematizado e no trabalho de campo e, por fim, propõem soluções. Associou-se ao desenvolvimento do mesmo, o uso do fascículo didático intitulado “A Relação cidade/campo no território goiano” como texto base para problematizar a realidade local e inspirar a elaboração e realização dos projetos pelos alunos. Os fascículos didáticos têm sido produzidos pela Rede de Pesquisa em Educação e Cidade - REPEC desde 2007, com a intenção de subsidiar o trabalho do professor de Geografia na Educação Básica com material didático suplementar sobre temas e conteúdos tratados a partir da escala local/regional. Na escala do estado de Goiás, foi produzido o fascículo sobre a relação cidade/campo.

O Nós Propomos! Goiás é um projeto que tem como escopo conhecimento geográfico e cidadania, caracterizando-se por uma proposta metodológica de ensino centrada na investigação de problemas locais. O público alvo é formado por professores de Geografia da Educação Básica do estado de Goiás que tenham interesse em implementar a proposta com seus alunos, em um período do ano letivo. Portanto, o projeto tem como perspectiva a investigação colaborativa, visto que professores de escolas e universidades atuam com o objetivo de potencializar o protagonismo dos alunos no processo de construção de conhecimentos e atitudes em relação aos problemas locais.

O Nós Propomos! Goiás é realizado por professores da educação básica e do ensino superior ligados ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG) e à Rede de pesquisa em Educação de Cidades, ambos sediados no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás, sob a coordenação da professora Doutora Karla Annyelly Teixeira de Oliveira.

Nas edições de 2020 e 2021[[5]](#footnote-6), o projeto teve como principal intuito aplicar uma proposta de mediação didática em seis escolas públicas do estado de Goiás, em pelo menos uma turma do nono ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Realizou-se uma pesquisa de caráter aplicado e uma abordagem qualitativa num formato colaborativo. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos e os professores de Geografia. Ao final queria-se compreender a relevância da metodologia aplicada para o desenvolvimento do conhecimento geográfico e de atitudes cidadãs pelos alunos, sob a mediação didática de seus respectivos professores de Geografia, em trabalho colaborativo com a universidade.

O projeto teve como objetivo principal atuar no processo de formação do conhecimento geográfico dos alunos em práticas espaciais cidadãs a partir do uso de projetos de intervenção implementados em aulas de Geografia do Anos Finais do Ensino Fundamental, de modo associado ao uso dos fascículos didáticos da Rede Ensino e Pesquisa Educação e Cidade (REPEC).

Durante todo o período de execução, foi feito o acompanhamento periódico, por membros da equipe da universidade (supervisores), das ações realizadas na escola. Esse processo é registrado com base em um roteiro de acompanhamento da escola e considera as percepções dos professores sobre análise geográfica e cidadã em relação à realidade local. Tais percepções são coletadas, por meio de um instrumento de reflexão escrita, antes do início das atividades e ao final do projeto. Ao final da realização do projeto, em cada ano letivo, foi promovido um grupo de discussão com os professores para fazer avaliação de sua implementação na escola, com destaque para as potencialidades e fragilidades observadas, bem como para analisar os desafios do ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental.

**O Projeto Nós Propomos! Goiás no Colégio Estadual Mané Ventura**

O Colégio Estadual Mané Ventura ingressa no Projeto Nós Propomos! Goiás no segundo semestre de 2019, a partir de uma visita por parte da equipe do projeto a unidade escolar. Na oportunidade realizou-se uma reunião com o diretor na escola e com a professora de Geografia dos 9º anos, em que fora apresentado os princípios balizadores do Nós Propomos!, assim como as diretrizes, elaboradas pelo grupo de pesquisadores, para o desenvolvimento do projeto nos ciclos de 2020 e 2021.

Antes de adentrar efetivamente na realização do Projeto Nós Propomos! Goiás por parte da escola, faz-se essencial apresentar o Colégio Estadual Mané Ventura e seu contexto geográfico. Isso porque o desenvolvimento do projeto depende muito do que é a escola, o bairro e a cidade os quais vão gestar e se constituírem enquanto palco para o acontecer das atividades planejadas.

O Colégio Estadual Mané Ventura é uma das mais de mil escolas públicas da rede estadual de educação do estado de Goiás. Essa escola está localizada no setor Papillon Park em Aparecida de Goiânia, Goiás / Brasil. Aparecida de Goiânia é um município relativamente jovem, sendo elevado a tal categoria somente em 1963, a partir do seu desmembramento de Goiânia. O município está situado na mesorregião do Centro Goiano, fazendo limites com os municípios de Aragoiânia, Hidrolândia, Senador Canedo e com a capital do estado, Goiânia. Aparecida compõe, juntamente com outros 20 municípios, a Região Metropolitana de Goiânia. O município, conforme o demográfico de 2010, possuía uma população de 455.657 habitantes. Atualmente a população estimada é de 601.844 habitantes, segundo dados do IBGE (2021).

O Papillon Park e os bairros circunvizinhos, nas duas últimas décadas, passaram por diversas transformações urbanísticas, com acréscimos de infraestrutura, comércio e serviços. Portanto, a região da escola atualmente conta, em quase sua totalidade, com rede de esgoto e água tratada, rede elétrica e pavimentação asfáltica. A região é bem servida de transporte coletivo urbano, além de contar com um terminal de ônibus que dista a mais ou menos 800 metros do Colégio Mané Ventura. Entretanto, nota-se na região ausência de espaços adequados para lazer, esporte e cultura.

No que concerne à educação, a região conta com diversas instituições das redes pública e privada que ofertam ensino do nível básico ao superior. Em decorrência da reorganização que houve na Rede Estadual de Educação, a despeito do Colégio Mané Ventura não ter sofrido intervenção direta nesse processo, de modo indireto a escola foi impactada. Esse processo de reorganização na rede de ensino na região militarizou o Colégio Mansões Paraíso e transformou o Colégio Telma Vieira em escola de tempo integral. Conforme nos relata, em 2019, o diretor do Colégio Estadual Mané Ventura, a escola passou por uma mudança em termos de alunado logo após as unidades escolares vizinhas terem sido uma militarizada e a outra se tornado de tempo integral. Nas palavras do diretor, uma parte considerável dos seus melhores alunos migraram para as outras duas escolas, ao mesmo tempo que os estudantes dessas outras unidades que não foram selecionados para permanência e aqueles expulsos por não se adequarem ao novo formato político-pedagógico-disciplinar não tiveram outra opção escolar na região além do Colégio Estadual Mané Ventura.

Em relação ao perfil geral, conforme afirma o diretor (2019), o alunado da escola é, em sua enorme maioria, composto por filhos da classe trabalhadora com situação socioeconômica precária. O gestor acredita que algo próximo de 50% dos estudantes residem no Papillon Park e bairros circunvizinhos mais próximos à escola, como Mansões Paraíso, Residencial Alvaluz e Veiga Jardim. Os outros 50% são dos bairros da região um pouco mais afastada da escola - Terra Prometida, American Parque, Parque Floresta e Morada dos Pássaros. Grande parte faz o trajeto de suas casas à escola a pé ou de transporte coletivo urbano, sendo que a minoria utiliza van de transporte escolar ou são deixados na escola de carro pelos pais.

Após essa breve contextualização, trataremos da experiência do Colégio Estadual Mané Ventura no Projeto Nós Propomos! Goiás nos anos de 2020 e 2021. Como já fora indicado, no ano de 2019 a metodologia do projeto foi apresenta à professora de Geografia, assim como à direção e coordenação da escola, juntamente com o convite para integrarem o conjunto de instituições a desenvolver o projeto e participar da pesquisa colaborativa. Com o aceite do convite, foram assinados protocolos de participação da instituição escolar junto ao Nós Propomos! Goiás.

A partir de então, no segundo semestre de 2019 e primeiro trimestre de 2020, a professora de Geografia e o diretor da escola de imediato foram integrados às reuniões de formação e planejamento do projeto. Tais atividades compuseram a fase formativa e de preparação/planejamento para, na sequência, por em obra a metodologia do Nós Propomos! junto aos alunos no chão da escola.

No momento em que o Colégio Estadual Mané Ventura se organizava para o início dos trabalhos com a metodologia do Projeto Nós Propomos! em seu primeiro ciclo (2020), o mundo foi surpreendido pela pandemia da COVID-19. No Brasil como um todo, e em específico em Goiás e na cidade de Aparecida de Goiânia, os efeitos do novo Coronavírus foram enormes, extrapolando o âmbito unicamente da saúde coletiva. Em decorrência da necessidade da redução da circulação das pessoas, da diminuição das aglomerações, junto de diversos setores da economia, as escolas fecharam suas portas e passaram a adotar o sistema remoto. Conforme Farias e Silva (2021), a educação, em todas as etapas, também foi impactada. Professores precisaram se reinventar, adaptando-se ao trabalho virtual, para que o fechamento das escolas fosse menos prejudicial ao processo ensino-aprendizagem.

Em se tratando do Colégio Estadual Mané Ventura, as atividades escolares, desde o fim do primeiro trimestre do ano de 2020, passaram a ser desenvolvidas em formato virtual, permitindo que, nesse contexto delicado imposto pela pandemia, professores e alunos dessem segmento às aulas mesmo de casa.

Em meio a tudo isso, o Nós Propomos! Goiás teve que se adequar a realidade imposta pela COVID-19. Em decisão conjunta entre os coordenadores do projeto e os professores de Geografia das escolas, foram pensadas alternativas possíveis para a nova circunstância. O formado adotado manteve os princípios que caracterizam o projeto, como propõe Claudino (2018): trabalhar numa perspectiva em que o professor atua na mediação e estimula os estudantes a assumirem o lugar de protagonistas do projeto, de modo a construírem, por meio da atividade investigativa (estudo, identificação de problemas locais e elaboração de propostas de solução), uma cidadania territorial.

Com o advento da pandemia, todo o planejamento outrora realizado para 2020 teve que ser refeito para que o projeto pudesse ocorrer no formato virtual. As reuniões presencias foram transferidas para plataformas digitais, os trabalhos de campo foram inviabilizados, o evento de encerramento do projeto teve sua realização de modo virtual. No ciclo de 2021, em meados do segundo semestre, com o avanço da vacinação e o consequente arrefecimento da pandemia, o Colégio Estadual Mané Ventura retomou suas atividades presenciais, o que permitiu que fossem realizados os trabalhos de campo com os alunos participantes do projeto. Isso foi bastante importante, pois o trabalho de campo além de ser um elemento central na metodologia do Nós Propomos! é algo que motiva e que os estudantes gostam.

A proposta tinha como ponto de partida a participação de uma turma inteira de 9º ano, que totalizaria algo próximo de 30 alunos. Como indicado acima, a pandemia da COVID-19 alterou o cenário e a participação dos estudantes, tanto no ciclo de 2020 quanto do ciclo de 2021, ocorreu por adesão. Aqueles que no momento do início de cada ciclo conseguiam reunir disponibilidade mínima e motivação para realizarem as atividades do Nós Propomos! Goiás no contraturno do seu horário escolar foram os que compuseram a equipe de trabalho no Mané Ventura.

Nesse sentido, houve no ano de 2020 a participação de 5 alunas que desenvolveram suas pesquisas em um grupo de trabalho. Já em 202,1 o projeto contou com a participação de 13 alunos, que compuseram dois grupos. A formação de grupos de trabalho é o primeiro passo da metodologia do projeto, pois a ideia é que os estudantes aprendam a trabalhar em grupo, realizando suas pesquisas coletivamente.

Após os grupos formados, a professora de Geografia dentro dos conteúdos programáticos, os quais deve tratar nas aulas, estimula os estudantes a pensarem sobre os problemas locais que os afetam cotidianamente. Sob a perspectiva do projeto, a escala local é fundamental para que os estudantes possam compreender e agir no mundo. Na mesma linha, Callai (1999) diz ser extremamente importante considerar o aluno e a sociedade em que vive. Entende-se que se torna mais fácil compreender os fenômenos partindo do lugar em que se vive, do espaço próximo, o que possibilitaria uma melhor organização das informações, podendo-se teorizar, abstrair do concreto, na busca de explicações, de comparações, de extrapolações.

A natureza metodológica do projeto o permite ser realizado a partir de diferentes temáticas no âmbito da Geografia. Cada grupo, então, elegeu um problema para ser seu objeto de pesquisa. O grupo de alunas do primeiro ciclo do projeto, no Colégio Estadual Mané Ventura, estudou as queimadas, procurando discutir a questão socioambiental desse fenômeno. Já no segundo ciclo do projeto, um grupo estudou o lixo no entorno da escola e o outro grupo escolheu como tema a degradação do Córrego Santo Antônio, que é um córrego da região.

O encaminhamento dos trabalhos, a partir da escolha das temáticas com que cada grupo iria trabalhar, seguiu, em linhas gerais, a metodologia convencional do Nós Propomos! com as adaptações devidas tendo em consideração as limitações impostas pela pandemia.

Os estudantes realizaram pesquisas bibliográficas, levantamento de dados e da legislação relacionados ao tema, tudo no formato virtual. A professora de Geografia e o supervisor do projeto fizeram também algumas indicações de textos para leituras, além do uso de alguns dos fascículos didáticos disponibilizados pelo Nós Propomos! Goiás.

Foram realizadas diversas reuniões via Google Meet com os estudantes e a professora regente, em alguns momentos com a participação do supervisor do projeto na escola, com o objetivo de realizar discussões e reflexões acerca dos textos. A pauta dessas reuniões incluía também alguns encaminhamentos sobre as etapas do projeto a serem cumpridas. Outro expediente utilizado para discussão foram os grupos de WhatsApp, que os próprios alunos tiveram a iniciativa de criar para facilitar a comunicação referente ao projeto, o qual foi usado cotidianamente.

Na edição de 2021, com as condições de biossegurança um pouco melhores, conseguiu-se realizar dois trabalhos de campo no mês de novembro, sendo um com cada grupo de alunos. Nesse momento, a professora, com o apoio do supervisor, planejou e realizou trabalhos de campo exploratórios, objetivando que os estudantes pudessem aguçar o olhar e verem *in loco* os problemas pesquisados por eles, assim como refletir sobre os efeitos negativos do lixo e da degradação do Córrego Santo Antônio para a vida das pessoas da localidade. Os trabalhos de campo foram também momentos onde foram feitos os registros fotográficos. Já no ciclo de 2020, devido a pandemia, houve a necessidade de suprimir o trabalho de campo da execução do projeto. No entanto, foram feitos alguns registros fotográficos e vídeos individuais e dispersos das queimadas que ocorreram em momentos que algum integrante do grupo precisava sair de casa para uma necessidade básica.

Algo que também foi realizado em 2021 e, que por todo o contexto, em 2020 não se conseguiu, foi a elaboração e realização de questionário e entrevista para coleta de dados junto à comunidade local. A equipe que pesquisou o lixo fez um questionário no Google Forms sobre o tema e encaminhou para as pessoas mais próximas, vizinhos, amigos, colegas da escola, via WhatsApp. O grupo que se dedicou ao estudo da degradação do Córrego Santo Antônio realizou uma entrevista com um morador antigo do bairro, que reside nas imediações do córrego.

A fase posterior às leituras, discussões e reflexões sobre o tema/problema e suas consequências por sobre o cotidiano da comunidade local, segue-se com tentativa de pensar possíveis soluções. Em linhas gerais, as propostas de solução versam sobre ausência, falta de interesse e inércia de diferentes atores, os quais podem ser divididos em três grupos: estado, setor privado e população. Muitas propostas sinalizam a negligência e a ineficiência do Estado, tanto do executivo quanto do legislativo e judiciário, dando mais foco ao poder executivo, no caso representado na esfera local pela prefeitura municipal. Os alunos indicam a necessidade de campanhas educativas para conscientizar a comunidade da gravidade dos problemas, falta de fiscalização e ausência de ações diretas para melhorar a questão da degradação dos córregos, do lixo e das queimadas na cidade. Há também um grande número de propostas que chamam as pessoas da comunidade à sua responsabilidade individual e coletiva em provocar o problema, assim como em não empreender nenhuma ação no sentido de resolvê-lo. Um quantitativo menor dessas propostas põem em questão o modo de produção capitalista e o setor privado como o grande causador dos problemas e o seu descompromisso com as questões socioambientais do planeta.

Algo que acabou se destacando em meio às propostas de solução elaboradas pelos estudantes foi a disposição para a ação. Dois dos três grupos propuseram e eles mesmos criaram páginas no Facebook, com a finalidade de conscientizar as pessoas, principalmente da comunidade, mas não somente, sobre os temas/problemas por eles investigados. A ideia seria de informar, discutir e buscar coletivamente alternativas para melhorar a vida em sua localidade.

Um dos produtos materiais do projeto Nós Propomos! Goiás são os artigos produzidos pelos estudantes. Cada grupo confecciona um artigo como resultado final dos estudos temáticos empreendidos. As produções expõem o percurso metodológico da pesquisa, apresenta o tema/problema estudado com seus impactos à comunidade local, assim como aponta propostas no sentido de mitigar e/ou solucionar o problema identificado e investigado.

Em cada uma das edições, como ponto de culminância do projeto, realizou-se o Seminário do Nós Propomos! Goiás, atividade que agregou todas as 6 escolas que trabalharam com o projeto naquele ano. As edições do seminário de 2020 e 2021 estavam previstas para ocorrer presencialmente nas dependências do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás, situado em Goiânia. No entanto, diante do cenário pandêmico, optou-se por manter a realização do evento , mas no formato remoto. O objetivo do seminário é o de dar protagonismo para a escola, oportunizando os professores de Geografia e, principalmente, os estudantes a apresentarem suas experiências com o projeto.

Os três grupos de alunos do Colégio Estadual Mané Ventura que participaram do seminário fizeram excelentes apresentações. O grupo que pesquisou sobre as queimadas em 2020 optou por produzir um vídeo, de aproximadamente 10 minutos, como forma de apresentação. Já os dois grupos do clico do projeto de 2021 realizaram suas exposições oralmente, utilizando o recurso de projeção de slides. Toda a produção do material utilizado nas apresentações foi confeccionada pelos estudantes e contou com o apoio da professora regente e do supervisor do projeto na escola apenas na parte de finalização desse material.

Do ponto de vista do conteúdo exposto nos Seminário do Nós Propomos! Goiás, cada um dos grupos de alunos da escola abordou com propriedade os temas estudados, destacando o percurso metodológico da pesquisa, apresentando uma discussão aprofundada do tema/problema e da relevância para a comunidade local e, por fim, destacando as propostas para solução do problema. Por outro lado, em suas intervenções nos seminários, a professora de Geografia frisou a contribuição do Nós Propomos! no sentido de dinamizar a escola, de motivar os estudantes, potencializar o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, incentivar uma postura cidadã, além da promover sua própria formação enquanto docente.

**Considerações Finais**

O projeto Nós Propomos! Goiás no Colégio Estadual Mané Ventura, mesmo diante de todas as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, teve um saldo bastante positivo. Avaliou-se que as atividades do projeto, de algum modo, levaram um movimento diferente à escola, implementando sopro de “inovação” à dinâmica convencional e cristalizada que perdura no espaço escolar. Outra contribuição que ficou evidente foi no que concerne à formação da professora regente da escola, elemento destacado por ela própria quando afirma que sua participação viabilizou a construção de conhecimento no âmbito da Geografia escolar, tanto nos momentos de formação ofertada pela coordenação do projeto quanto pelo desenvolvimento do projeto em si.

Também é importante sublinhar a contribuição do Nós Propomos! Goiás em relação ao aprendizado geográfico, envolvimento e motivação que trouxe ao grudo de alunas participantes, elementos que são facilmente verificados nas falas das estudantes ao descarem sua participação nas atividades do projeto. A contribuição central do projeto foi, sem dúvida, estimular os estudantes da educação básica a pensarem e repensarem sobre o lugar onde vivem. Ou seja, os percursos trilhados na execução das atividades do projeto foram um terreno fértil para possibilitar a reflexão acerca da realidade socioambiental dos espaços de vivência dos escolares.

Por fim, sublinha-se que o exercício de pensar seu cotidiano enquanto cidadão lança os sujeitos a perceberem elementos que passam desapercebidos no dia a dia. O movimento de identificar problemas locais, nesse caso de cunho socioambiental, e apontar as soluções faz com que os escolares se vejam numa condição ativa nos processos de produção e reprodução dos espaços em que vivem.

**Referências**

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. . In: CALLAI, H. C. CATROGIOVANNI, A. C. et all. **Geografia em sala de aula práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. da Universidade.129-132. Rio Grande do Sul: Ed. da Universidade. 1999. p. 55-60.

CLAUDINO, Sérgio; COSCURÃO, Ricardo. Educação Geográfica E Cidadania: o Projeto Nós Propomos! em Portugal 2019/20. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v.6, n. 11, p. 7-16, jan./jun. 2019.

CLAUDINO, Sérgio. **Educação geográfica, trabalho de campo e cidadania. O projeto Nós Propomos.** In Feliciano H. Veiga (coord.) O ensino na escola de hoje. Teoria, investigação e aplicação. Lisboa: Climepsi Editores, p. 265-303, 2018.

DIRETOR. **A realidade do Colégio Estadual Mané Ventura**. Aparecida de Goiânia, 2019. Entrevista realizada em 04 set. 2019.

FARIAS, Ricardo Chaves de; SILVA, Denise Mota Pereira da. Ensino remoto emergencial: virtualização da vida e o trabalho docente precarizado. **Geografares**, v. 1, n. 32, p. 241-262, 2021.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aparecida-de-goiania/panorama>>. Acesso em: 13 de dez./2021.

1. Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e cidadania. Este trabalho foi realizado com apoio financiamento da Fundação Itaú Social em parceria com a Fundação Carlos Chagas, no âmbito do Edital de Pesquisa anos finais do Ensino Fundamental: adolescências, qualidade e equidade na escola pública. Contou ainda com o apoio da Universidade Estadual de Goiás por se constituir num produto derivado de projeto de pesquisa cadastrado junto a PrP-UEG. [↑](#footnote-ref-2)
2. Professor do curso de Geografia do Câmpus Cora Coralina – UEG, e-mail: lexgeo10@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
3. Licenciada em Geografia – IESA/UFG, e-mail: camila\_alvesduarte@hotmail.com [↑](#footnote-ref-4)
4. Professora do Colégio Estadual Mané Ventura – SEDUC-GO, e-mail: evinhaejoarez79@hotmail.com [↑](#footnote-ref-5)
5. Estes ciclos do Projeto Nós Propomos! Goiás contou com apoio e financiamento da Fundação Itaú Social em parceria com a Fundação Carlos Chagas, no âmbito do Edital de Pesquisa anos finais do Ensino Fundamental: adolescências, qualidade e equidade na escola pública.  [↑](#footnote-ref-6)